

BIOGRAFIAS

JOSÉ LÁZARO PEREIRA DE OLIVEIRA, agricultor , já presidiu o Poder Legislativo Municipal, e faleceu neste ano de 2020, exercendo o mandato de Vereador Municipal. JOSÉ LÁZARO PEREIRA DE OLIVEIRA sempre foi um grande trabalhador, um atuante homem público e exercendo a Edilidade por diversos mandatos, atuando ainda como servidor público municipal na Prefeitura de Aguaí. A lei mostra o reconhecimento oficial de seus relevantes serviços prestados à população aguaiana, e com uma vida dedicada à causa pública, sendo uma homenagem de grande justiça.

JOÃO FRANCISCO CÉLIA (JANDICO) nasceu em Aguaí, e foi servidor público municipal. João Francisco Célia, filho de Antônio João Humberto Célia, trabalhou por quase uma década na Prefeitura Municipal de Aguaí, prestando diversos serviços ao Município e à população, atuando como técnico, topógrafo, realizando diversos levantamentos planialtimétricos e medições, inclusive na zona rural. Atuou também em diversas cidades paulistas. Formado em Projetista de Máquinas na Escola Tecnológica Labor, na capital paulista, atuava como o que hoje se denomina um engenheiro agrimensor. Também foi músico e participou de orquestra, gravando um disco de vinil com músicas de Francisco Alves. Seu filho, Alexandre Célia, seguiu a carreira do pai, na área de planejamento e engenharia, trabalhando como servidor concursado há décadas no Departamento de Engenharia da Prefeitura Municipal.

CARMEN RODRIGUES CÉLIA Nascida em 24/11/1931, foi casada com o Sr. José Alonso Célia, educador e escritor de nossa cidade, com quem teve 4 filhos. A Sra. Carmen Rodrigues Célia, cidadã e mãe exemplar de nossa cidade, teve forte atuação em movimentos religiosos ligados à Paróquia São Bom Jesus e a denominada “Equipe de Nossa Senhora”, também na mesma paróquia, assim como dinâmica atuação junto ao Rotary Clube de Aguaí. Cabeleireira, também trabalhou em sua área junto à atual Escola Egle Luporini Costa, ministrando cursos de orientação profissional. Determinada, realizou diversos cursos de aperfeiçoamento, assim como realizou diversos serviços sociais contemplando a comunidade local. Faleceu em 31/08/2019, deixando filhos, noras, genros, netos e bisneto.

SILVIO FERREIRA SANCHES, o “Silvinho Sanches”, é filho de Jacintho Sanches e Idalina Ferreira Sanches. Foi casado com a Sra. Terezinha Fátima Costa Sanches, tendo como filhos Roberto Carlos Costa Sanches, Silvio Ferreira Sanches Junior, Luciana Arima Costa Sanches e Igor Raoni Costa Sanches. Nascido no dia 24 de Janeiro de 1955, em Aguaí, na rua Joaquim Paula Cruz, 415, teve os irmãos Sidnei Sanches Rodrigues, Cidnerges Ferreira Sanches, Cirene Ferreira Sanches , Sérgio Ferreira Sanches, Susana Sanches Duarte e Eliseu Ferreira Sanches. Faleceu em 21/07/2018, deixando um legado cultural muito grande. Silvio Sanches era produtor cultural, músico e empresário. Participou de importantes movimentos culturais na cidade, a partir da

década de 70, e também foi o idealizador de diversas ações culturais no Município de Aguaí. Exemplo de superação, mesmo com graves problemas degenerativos, que surgiram na sua última década de vida, nunca perdeu o otimismo e sua sensibilidade de artista. Estimulou e contagiou a todos, sendo um verdadeiro ícone na cultura local. Cidadão exemplar, recebeu já diversas homenagens em Aguaí, pelo seu dinamismo e atuação cultural, como a realizada pelo Rotary Club de Aguaí.

BOZIDAR ARAMBASIC - Conforme as brilhantes palavras do escritor aguaiano João Batista Lima, em crônica escrita no Jornal O Imparcial, de nossa cidade, o Sr. **BOZIDAR ARAMBASIC** marcou uma época, e sua trajetória está ligada à história do Município de Aguaí. Ademais, a homenagem ao Sr. Bozidar Arambasic também serve para enfatizar o caráter de receptividade de nossa gente, homenageando ainda todas as pessoas, de diferentes cidades ou países, que acreditaram em Aguaí, e que com empreendedorismo ajudaram a construir a nossa cidade. Aguaí, enfim, é uma cidade historicamente cosmopolita, recebendo pessoas de diferentes países e etnias. Abaixo, as palavras do grande escritor João Batista Lima, a respeito da trajetória do Sr. Bozidar Arambasic, em crônica denominada “A Sérvia está entre nós”, publicada em 2018: *“O campeonato mundial de futebol da Fifa apresentou-nos neste ano de 2018 várias seleções de países até então não muito conhecidos para nós brasileiros. É o caso dos dois representantes dos Bálcãs, Sérvia e Croácia, localizados na região sudeste da Europa. Refiro-me, particularmente, à Sérvia. O leitor perguntará : “ o que temos a ver com esse país ? No momento acredito que nada, mas já tivemos muito em comum. Volto no tempo, ao ano de 1963, quando um certo estrangeiro, de origem Sérvia, ainda parte da antiga Iugoslávia, de nome BOZIDAR ARAMBASIC. Sr. Bozidar, como era conhecido, deixou a Iugoslávia durante a Segunda Guerra Mundial , emigrando para a Europa Ocidental, onde trabalhou em diversas indústrias de Curtume formando-se, posteriormente, em Químico Industrial na então Tchecoslováquia. Casado com a sra. Smilka Arambasic ele, juntamente com seus dois irmãos Vlasta e Alexandre Arambasic, resolveram tentar vida nova aqui no Brasil. Sempre ligados na indústria de couros e calçados, Vlasta e Alexandre, adquiriram uma fábrica de calçados no Jaçanã , em São Paulo, que se notabilizou com a marca ARCOFLEX. O Sr. Bozidar foi trabalhar de químico no então Curtume Atlântico, também em São Paulo. Foi aí que surgiu para ele uma grande oportunidade, e aproveitando-se de incentivos fiscais, adquiriu o CURTUME SANTA GENOVEVA, colocado à venda por seu antigo proprietário Banco de Crédito Real, de Belo Horizonte, Minas Gerais. Empreendedor, visionário, cercou-se de competentes profissionais, ampliou o parque industrial, importou maquinário moderno e aumentou a produção e produtividade. No ano de 1983 o Curtume Santa Genoveva chegou à expressiva marca dos 4 milhões de dólares americanos, exportando seus produtos para cerca de 28 países. Construiu uma estação de tratamento de efluentes industriais, resolvendo um antigo problema no córrego , onde o esgoto era o grande vilão. O Sr. Bozidar era apaixonado pelo Rotary Club de Aguaí,*

onde era sócio honorário. Filantropo, contribuía para o aprimoramento profissional de empregados diretamente ligados à parte química, proporcionando-lhes a gratuidade dos estudos na Escola de Química de E.S. do Pinhal, bem como fornecendo transporte gratuito todas as noites durante os quatro anos do curso, durante vários anos. Chegou a adquirir um curtume no estado do Ceará (Grandes Curtumes Cearenses) em Fortaleza – Capital . Com os sucessivos planos econômicos, ocorreu a descapitalização e a conseqüente crise financeira. A situação foi se agravando, chegando ao ponto de os bancos estacionarem guindastes no portão principal, visando retirar as máquinas dadas em garantia dos inevitáveis empréstimos tomados com base em adiantamento de contratos de câmbio. Só não foram retiradas devido a que os empregados da empresa se postaram frente ao portão e impediram a entrada dos caminhões guindastes. Não tendo mais como suportar, o Sr. Bozidar não teve outra alternativa se não a de vender todo o complexo industrial Para o Grupo Bertin, de Lins-SP, em 1991. Abatido, o Sr. Bozidar voltou para sua residência em São Paulo. Com a morte de sua mulher D.Smilka, seu estado de saúde foi se deteriorando, vindo a falecer pouco tempo depois, em meados da década de 1990. Embora tenha adotado o Brasil e Aguaí como sua pátria e cidade preferidas, ele nunca mais retornou à Sérvia, sua terra natal. Em São Paulo foi fundador e presidente honorário do Clube Serbo-Brasileiro, sendo seu grande mantenedor. Ativo e influente na sociedade aquaiana onde cultivou grandes amizades, partiu sem que lhe fizessem, nem mesmo postumante, uma merecida homenagem. Não existe nem uma rua ou nem uma praça denominada BOZIDAR ARAMBASIC”.

JOANA D’ARC VALLIM Filha de Paulino Vallim e Maria Aparecida Graciano Vallim, foi comerciante por décadas em Aguaí, com comércio à Rua Almirante Tamandaré, e também se destacou por trabalhos sociais voluntários, junto a comunidades carentes de Aguaí. A Sra. Joana D’Arc Vallim (nascida em 28/08/1953 e falecida em 01/07/2012) teve 4 filhos (Hildebrando, João Henrique, Alexandre e Edson, que ordenou-se Padre, atuando como Pároco na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em São João da Boa Vista).

A Sra. **APARECIDA CONCEIÇÃO MAIA DE SOUZA** nasceu em 06/11/1954, e foi professora da rede municipal de Aguaí, além de ter sido policial civil , atuando na carceragem da Cadeia de Águas da Prata (SP). Faleceu em 02/01/2012, deixando 3 filhos.

IDALINA DE ALMEIDA BRAGA teve uma vida como um exemplo de mulher forte e cheia de vida e alegria. Idalina de Almeida, brasileira, nascida aos 24 de junho de 1933 em São Paulo SP, filha de Manoel de Almeida (brasileiro, filho de portugueses), e de Guilhermina da Conceição Almeida (portuguesa). Com o casamento, adotou o nome de Idalina de Almeida Braga. Os pais de Dona Idalina, Manoel e Guilhermina vieram morar no Brasil e tiveram duas filhas, Alsinda (portuguesa) e Idalina (brasileira, nascida em São Paulo). Dona Idalina estudou na tradicional Escola Normal “Caetano de Campos”, em São Paulo, onde concluiu seus estudos como a primeira aluna da turma, o que por certo foi um orgulho imenso para os pais. Casou-se com Ângelo Cruz Braga (muito conhecido por ‘Seo’ Ângelo do Cartório) em junho de 1955 e dessa união nasceram três filhos: Ângela Cristina (falecida em 2012), Mauro Sérgio (residente em Aguai) e Maria Sílvia (residência em Aguai e São João da Boa Vista). E aqui em Aguai, uma vez casada, sempre viveu, conviveu e criou seus filhos com muita alegria e respeito à terra que escolheu para viver e trabalhar como professora, sempre cercada pela família, amigos e alunos, que se recordam dela até hoje, com muito carinho. De acordo com seus familiares, a Professora Idalina, além de suas boas virtudes e bons princípios, adorava ler, encontrar as amigas e cozinhar, e sempre será lembrada como uma mãe carinhosa e extremamente dedicada. O seu passamento ocorreu numa quarta-feira de janeiro de 2014, e o passamento de Ângelo, seu marido, deu-se numa sexta-feira do mesmo mês de janeiro de 2014, ou seja, dois dias depois. De acordo com os seus filhos, tal proximidade alimentou inúmeros pensamentos bons e positivos por todos aqueles que puderam desfrutar da amizade de ambos – Idalina e Ângelo. A pequena biografia busca, assim, esboçar a nobreza, altivez, bondade, dentre outras inúmeras virtudes, da Sra. Idalina.



A Sra. Professora **ALICE VALIM FROMING**, nascida em 29 de janeiro de 1928, nesta cidade, é filha de Heitor Valim e Maria Valim, e irmã de Lázara Valim, Aparecida Valim Alonso, João Batista Valim, Joana Valim e Joaquim Valim. Falecida na data de 11 de novembro de 2013, foi professora de educação infantil e ensino fundamental, iniciando sua carreira na cidade de Oswaldo Cruz -SP, após se formar na Instituto de Educação Carlos Gomes, na cidade de Campinas - SP, em 21 de Dezembro de 1951. Quando conseguiu retornar a sua cidade natal, Aguai, lecionou por vários anos na tradicional Escola Estadual José Theodoro de Moraes, contribuindo para a alfabetização de muitos cidadãos aguaianos. A Professora Alice Vallim, como era conhecida pelo seu corpo discente, foi muito querida por todos os seus alunos e familiares, sendo uma pessoa grande caráter e bondade ímpar. Casou-se com Edgar Froming. Não teve filhos, mas fez de todos os sobrinhos seus filhos de coração, assim como seus alunos.

EDMUNDO MARTI GONZALEZ, nascido em 22/02/53, na cidade de Limeira-SP, é filho de Bautista Marti Ferrer e Francisca Gonzalez Casanova. Casou-se com Dalva Regina Manco Marti, união essa que perdurou durante toda sua vida. Aos 18 anos de idade optou por trabalhar, ao invés de dar continuidade aos seus estudos. Desde então, seu pai o mandou a São Paulo, para morar e trabalhar na CEAGESP (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo), onde era responsável por toda a venda da laranja produzida pela família na cidade de Aguai. Permaneceu em São Paulo,

trabalhando diariamente na CEAGESP até o ano de 1998, onde mudou-se de vez para Aguai, seu grande desejo de vida, para estar perto do campo, da produção. Era dono de um coração repleto de generosidade e carinho, características essas facilmente lembradas por todos que o conheceram, praticando o bem sem falar a quem. Prezava e respeitava as reuniões em família, e gostava de sempre ter seus filhos e neta por perto. Infelizmente não pôde conhecer em vida seus outros dois netos. Faleceu em 2012, deixando uma lacuna de imensas saudades a todos que o conheceram.